

NOSSA OPINIÃO

Ameaça ambiental

Não bastassem todos os males que já causa à sociedade, o narcotráfico está se mostrando agora também grave fator de degradação ambiental no Rio de Janeiro, somando-se aos loteamentos irregulares e à favelização. Para criar rotas de fuga, os traficantes têm provocado incêndios no Maciço da Tijuca, o que está resultando numa diminuição significativa e contínua da área da floresta. De acordo com dados da UFRJ, em 1972 a vegetação ocupava mais da metade do maciço, contra 13,7% urbanizados; mas em 2008, a persistir a tendência atual, essa proporção estará em 25% de vegetação para nada menos de 30% de ocupação urbana.

É uma repetição piorada — na medida que, hoje, a devastação não é efeito colateral e sim o próprio objetivo — do que aconteceu no século XIX, quando o es-

trago causado à Floresta da Tijuca pelo plantio de café começou a ameaçar os mananciais existentes no maciço e o fornecimento de água. D. Pedro II resolveu o problema determinando o reflorestamento das encostas.

Os tempos eram outros. Hoje, quando o desaparecimento de fontes de água potável tornou-se preocupação global e é considerado pela ONU o maior desafio que a humanidade enfrentará neste século, a adoção de uma política equivalente é coisa bem mais problemática. Pois agora é preciso enfrentar a oposição até armada dos traficantes.

Não há alternativa, no entanto. A questão, que é ao mesmo tempo de segurança, de defesa ambiental e de preservação das fontes de água do Rio, tem de ser enfrentada com todo o vigor e os instrumentos de que o poder público dispõe.

OUTRA OPINIÃO

Rio verde

AYRTON XEREZ

Raras cidades do planeta gozam do privilégio que a natureza proporcionou ao Rio de Janeiro em termos de cobertura florestal. Basta lembrar que Tijuca, Pedra Branca e Mendanha, somados, atingem a ordem de 25.292 hectares, o que representa nada menos que 20% da área territorial do município. Seguramente, não haverá outro aglomerado urbano em todo o mundo com esse privilégio.

O privilégio, claro, gera imensas responsabilidades para os que dele usufruem. Assim entendendo, a prefeitura do Rio de Janeiro desenvolve intenso trabalho em defesa do meio ambiente — cabendo destacar o enfrentamento dos problemas oriundos da expansão desordenada da área urbana. O crescimento desmedido das áreas urbanizadas nos grandes centros representa a mais séria ameaça aos ecossistemas do Rio de Janeiro. A ocupação irregular e o uso irracional do solo acabam por produzir a destruição desses ecossistemas, acarretando graves prejuízos à biodiversidade, à estabilidade das encostas, ao regime hidrológico, ao clima e à paisagem.

Para salvaguardar as diversas áreas de interesse ambiental, a prefeitura criou, há 16 anos, o programa Mutirão Reflorestamento, com o objetivo de restaurar os ambientes naturais degra-

dados, através da recomposição da cobertura florestal. A mão-de-obra empregada se origina das próprias comunidades beneficiadas, em regime de mutirão remunerado, o que torna a parceria de grande alcance socioambiental. Outro programa de relevância para a preservação das áreas verdes é o "Eco-Limites" — delimitadores funcionando como protetores das áreas verdes suscetíveis a invasões. Durante o trabalho são utilizados três tipos de delimitadores, de acordo com a necessidade local: alambrados

(telas), trilhos com cabo de aço e marcos (delimitadores físicos). A delimitação física também tem-se mostrado instrumento eficaz no controle da ocupação em áreas de risco de deslizamento. Em dois anos, o Eco-Limites já atingiu 30 quilômetros de extensão, em 38 comunidades, sendo investido R\$ 1,6 milhão.

A previsão para 2003 é abranger 25 áreas, totalizando 20 quilômetros de extensão, com investimento em torno de R\$ 1,8 milhão. O trabalho, entretanto, precisa ser contínuo, dependendo de vigilância permanente diante das ameaças que não cessam de ocorrer. A prefeitura quer enfatizar que a participação de todos os cidadãos tem sido fundamental para o sucesso desses empreendimentos.

AYRTON XEREZ é secretário municipal de Meio Ambiente.

INSTITUTO

Documentação

SOCIOAMBIENTAL

Fonte

Data 14/10/2003 Pg 6

Class.